

Senhor, em que posso te servir?

– Marcos Witt –



M A R C O S
W I T T

Senhor,
em que posso
te servir?



Senhor, em que posso te servir
Publicado em português com a devida autorização e os direitos reservados
pela W4ENDOnet Comunicação e Editora Ltda.
Copyright © 2004 por W4ENDOnet Comunicação e Editora
Título original: *Señor, ¿En qué puedo servirte?*
Publicado por Editorial Caribe, um divisão da Thomas Nelson, Inc.
Copyright © 1998 por Marcos Witt

Editor
Whaner Endo

Tradução
Nelson Junker Junior

Revisão
Ana Claudia Braun Endo
Daniel da Silva

Capa
Magno Paganneli

ISBN
85-87086-22-7

Todas as citações bíblica foram extraídas da Bíblia na
Nova Versão Internacional (NVI) © Sociedade Bíblica Internacional

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Witt, Marcos
Senhor, em que posso te servir? / Marcos Witt ;
[tradução Nelson Junker Junior] . — São Paulo :
W4ENDOnet Comunicação e Editora, 2004.

Título original: Señor, ¿En qué puedo servirte?
ISBN 85-87086-22-7

1. Deus – Adoração e amor 2. Deus – Vontade
3. Serviço cristão 4. Vida cristã I. Título.

03-7476

CDD-248.6

Índices para catálogo sistemático:

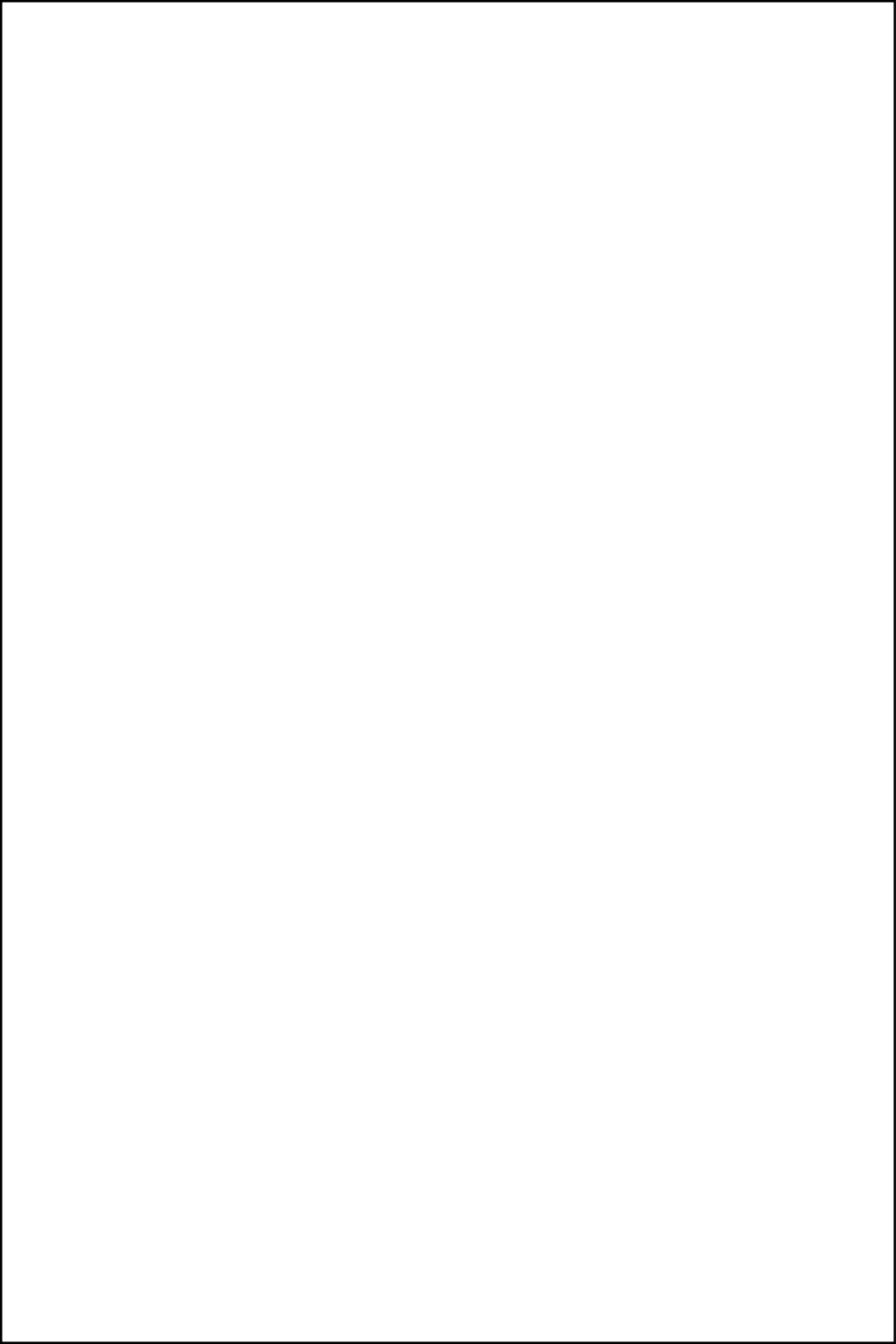
1. Serviço de Deus : Cristianismo 248.6

04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

W4ENDOnet Comunicação e Editora Ltda
Av. dr. Guilherme Dumont Villares, 1410 - Cj. 35
Cep. 05640-003 • São Paulo/SP • Brasil
Tel/fax. (11) 3772-7082 • Email. editora@wendonet.com
Site. <http://www.wendonet.com>

Filiada à
abec
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDITORES CRISTÃOS

Introdução	7
Fui chamado para servir?	9
O que posso fazer?	19
Como evitar o fracasso?	37
O que você tem nas mãos?	57
Vamos deixar a preguiça de lado	73
O fator “suor”	91
O “sim...mas”: uma grave enfermidade	113
Como se soletra a palavra “êxito”?	129
Arrisque!	145
De tempo integral ou não?	157
Conclusão	173



EM MINHAS VIAGENS, UMA DAS PERGUNTAS que mais ouço é: “Marcos, como posso servir ao Senhor?” Essa pergunta revela um desejo do coração de milhares de pessoas ávidas por saber como participar na expansão do Reino de Deus.

As estatísticas mostram que vivemos um tempo de grande crescimento da Igreja de Jesus Cristo, e que milhares de pessoas estão mobilizadas nesta obra. À luz desta realidade, há necessidade de comunicar alguns parâmetros que nos ajudarão a definir nosso lugar no Corpo de Cristo. Pessoas bem intencionadas e com grande desejo de que Deus as use, muitas vezes, cometem erros graves que, em vez de edificar, derrubam a obra que Deus quer fazer. É por isso que senti de Deus o chamado para transmitir alguns conselhos práticos para todas as pessoas que desejam trabalhar arduamente nesse grande desafio chamado “Reino de Deus”.

A oportunidade de começar a desenvolver alguns destes conhecimentos práticos surgiu quando um grande amigo, Jorge Lopez, da Cidade de Guatemala, me convidou para ser um dos conferencistas em um congresso organizado por ele chamado “Explosión Juvenil” (Explosão Jovem). O tema que me coube foi: “Como posso servir a Deus?” Depois de pregar pela primeira vez sobre esta matéria, as idéias foram surgindo e se desenvolvendo, até tomar a forma deste livro.

Como sempre, meu desejo é que estes conselhos possam ajudá-lo. Não pretendo que seja vista como uma obra teológica, e sim auxiliadora, abençoadora, inspiradora e motivadora em sua vida com Deus.

Marcos Witt

Fui chamado para servir?

FUI CRIADO NO NORTE DO MÉXICO, numa cidade chamada Durango, próxima à serra Madre Occidental; um conjunto de montanhas belíssimo, crivado de pinheiros. Meus pais me trouxeram a este lugar com um mês de vida. Não tive outra casa a não ser Durango.

A forma como minha família chegou nesta região é algo tremendamente desafiador. Meus avós “Witt” saíram dos Estados Unidos, buscando cumprir a vontade do Senhor. Sabiam que Deus lhes havia chamado para trabalhar como missionários no México. Eles e mais uma outra família tinham um destino: Durango. Assim foi que seu primeiro filho, Jerry, viveu aqui toda sua adolescência; aprendeu o espanhol ao mesmo tempo em que foi brotando em seu espírito um desejo ardente de ser usado por Deus neste lugar. No seminário em que estudava, Jerry conheceu Nola Holder, que pouco tempo depois tornou-se sua esposa. Primeiro, nasceu meu irmão mais velho Jerry Junior; depois esperaram até que eu nascesse para voltar a Durango. Foi assim que cheguei recém-nascido a esta cidade.

Meu “papai Jerry” (como sempre o chamamos em casa) morreu quando eu tinha apenas 2 anos de idade. Sua história de vida e morte trágica, estão registradas no livro de autoria de minha mãe, chamado *Lo insensato de Dios*, (Casa Creación, 1997) (“O insensato de Deus”, editora Casa Creación, 1997). É uma história de fé, visão e confiança absoluta em Deus, que

nos chama a realizar sua obra. Ter uma herança tão valiosa de entrega total à obra de Deus é um grande desafio para mim. No meu próprio lar, e entre os meus parentes, é sempre uma honra servir na obra do Senhor. Tanto pelo lado do meu “papai Jerry”, como na família de minha mãe - servir a Deus é grande honra para nós. É uma honra ser membro do exército de Deus. Cresci com esta mentalidade e creio que uma das razões primordiais porque vivo até hoje é o respeito absoluto pelo ministério. São objeto de minha grande admiração, tanto o ministério como as pessoas a ele dedicadas.

Antes de morrer, meu pai comprou uma pequena porção de terra fora da cidade, ao lado de um rio, perto de uma cidadezinha chamada Hidalgo. Sua visão era fazer ali um centro de formação de pastores e líderes, assim como um lugar para acampamentos, com instalações adequadas para realização de retiros com crianças, jovens e adultos. Não viveu para ver este sonho realizado. Minha mãe foi quem começou a construção do que ele tinha sonhado. Quando ela se casou outra vez, continuou a construção até chegar ao que é hoje.

Este complexo humilde de edifícios foi muito importante na minha infância. Foi neste lugar que tive meus primeiros encontros com Deus, encontros de grande impacto para uma criança. Guardo na memória as muitas vezes que o Senhor tratou comigo profundamente. Lembro-me como se fosse ontem os momentos vividos neste lugar; correndo e brincando com outras crianças dos demais pastores e pregadores que nos visitavam. Meus pais organizavam atividades que reuniam pessoas de diferentes lugares do estado. Eram dias de consolo e refrigério espiritual. Em uma destas ocasiões, quando tinha 8 anos de idade, senti fortemente o chamado de Deus de uma maneira absoluta e definitiva. Sentado por muitas horas nos bancos duros e frios desse lugar (meus pais me obrigavam a ficar ali),

ouvira um pregador depois do outro – por muito tempo –, até perceber que desejava ser um deles no futuro. Com oito anos não me preocupava muito como chegaria a ser um pregador, nem onde, nem quando; a única coisa que sabia era que havia um ardor e uma urgência em meu pequeno coração: o mundo tinha que saber das boas novas da salvação em Cristo Jesus.

Em muitas ocasiões, enquanto as outras crianças brincavam, eu me sentava nesses bancos e, com uma folha de papel e um lápis na mão, escrevia as histórias bíblicas dos homens de Deus que nos contavam. Era uma criança de 8 anos de idade com fome e sede da Palavra de Deus. Essas experiências tornaram-se marcas profundas, que influenciam meu ministério até hoje. Nunca esqueci o toque fortíssimo de Deus me chamando para fazer a sua obra.

Desde então, minha oração tem sido sempre a mesma: “Senhor, usa-me para tua Glória, para a edificação do teu Reino”. Este desejo me consome e creio que é o clamor de milhares de pessoas na atualidade. Todavia, muitos de nós permite que a falta de sabedoria e as limitações nos impeçam de trabalhar na obra do Senhor. Precisamos reconhecer que, de diferentes maneiras, Deus chamou a TODOS para o serviço.

Serviço por amor

É difícil para uma criança de oito anos entender a grandiosidade do amor de Deus pelo homem. Mesmo assim, lembro haver sentido seu amor de uma maneira tão sublime, que foi natural responder: “Senhor, te servirei”. Esta resposta deve-se ao fato de que, quando uma pessoa recebe amor incondicional, deseja corresponder. Um ditado expressa este conceito assim: é possível dar sem amar, mas é impossível amar sem dar.

A razão principal pela qual desejamos servir ao Senhor está resumida nesta frase: “desejamos servi-lo porque o amamos!” Como disse certa vez o apóstolo Paulo: “*O amor de Cristo nos constrange*” (II Coríntios 5.14). Paulo disse que se sentia obrigado, forçado a contar as boas novas de Jesus Cristo, por causa de seu amor pelo Senhor. Em outra ocasião, escreve: “*Sou devedor*” (Romanos 1.14). Paulo contabilizava isto como dívida de amor. Sabia o que Deus tinha feito por nós através de Jesus – e foi por amor. A reação é natural – por amor –, fazer conhecido esse tão grande amor de Deus pelo homem. Todos nós que experimentamos um pouco deste amor temos um desejo natural de oferecer algo em troca. E, como reconhecemos que o valor do que podemos oferecer em nada se compara ao que ele tem nos dado, oferecemos o melhor de nós. O que de mais valioso podemos dar em troca? Nossos talentos, energia e capacidade.

Senhor, em que posso te servir? é o clamor do nosso coração. Não damos por obrigação, nem para “ganhar pontos” com Deus, mas por causa do nosso grande amor por ele. Quem não se perguntou pelo menos uma vez na vida: **Senhor, em que posso te servir?**; obviamente carece de uma relação íntima com Deus. Falta fogo no coração: este amor.

Quem está apaixonado, busca servir ao seu amado da melhor maneira. Assim é com o Senhor: deveríamos procurar a melhor forma de retribuir um pouco do grande amor com que ele nos tem amado. Daí então: **Senhor, em que posso te servir?**

Em Êxodo 21 estão as leis com respeito aos servos. Nos versos 5 e 6 encontramos a história de um servo que, depois de trabalhar para seu senhor por seis anos – e, provavelmente, tendo conquistado a liberdade no sétimo – decide continuar trabalhando para o mesmo senhor, simplesmente porque o amava. Neste caso, deveria ser levado ao juiz, onde declararia suas intenções de permanecer para sempre com seu amo, uni-

camente pelo fato de amá-lo. Não por obrigação, nem por falta de melhor oferta, mas tão somente por amor ao seu senhor. O servo simplesmente não desejava viver em nenhuma outra casa, nem servir a nenhum outro senhor. Assim, colocavam este servo sobre um apoio e, com uma espécie de estaca de ferro, furavam-lhe a orelha. A única razão para isso era definir pública e perpetuamente: “este é servo – escravo – por amor”. Ao caminhar pelas ruas, as pessoas facilmente identificavam: “este é um servo – escravo – por amor”. Não por compromisso, nem pelo direito de compra, mas por decisão voluntária. Estes, sem dúvida, eram escravos absolutamente gratos aos seus senhores, satisfeitos pela forma como eram tratados. Literalmente davam suas vidas ao seu senhor. Este escravo poderia ter escolhido outro senhor ou outro destino, mas em vez disso, decidia permanecer com a pessoa amada. Não posso imaginar algo que o senhor pedisse que ele não fizesse com alegria. Escravo por amor.

Este é o tipo de resposta que deveríamos dar ao nosso Senhor amoroso, misericordioso e abundante. “*Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade*” (II Pedro 1.3a). Ele é quem nos tem resgatado da morte e nos tem dado vida eterna através de um sacrifício perfeito. Não existe outro senhor que tenha feito por nós o que o nosso Senhor fez. Ele derramou seu sangue e nos tem dado sua vida. Ele tem perdoado todos os nossos pecados e erros. Ele nos trouxe salvação eterna e vida em abundância. Como é grande o nosso Deus, este que tem derramado Seu amor por nós! Em nossos momentos de fraqueza, ele sempre está perto para nos dar seu Espírito Consolador. Ele sempre nos dá forças para prosseguir. Ele nos responde sempre. Ele nos abre a porta sempre, e garante o escape para resistir à tentação. Como é grande o seu amor por nós! Quando estamos enfermos, ele nos estende a mão curadora. Quando estamos tristes, seu gozo nos fortalece. Quan-

do desfalecemos, estende sua graça para nos perdoar e limpar. Como seu amor – por mim e por você – é imenso! Poderíamos passar dias inteiros falando das grandezas de Deus, e nem assim diríamos tudo o que tem feito e o quanto significa para nós.

A pergunta que realmente deveríamos fazer é: “Como poderia não servir a Deus?” É impossível! Tenho que servi-lo! Seu amor me constrange, me obriga e me força a isso. Faço por amor. Amo tanto a Deus que desejo agradá-lo. Quero, de alguma maneira, fazer algo para que outros conheçam este amor tão grande que ele tem derramado em meu coração, para que assim ele tenha muito prazer. Quero dar a ele muita alegria ao demonstrar às pessoas o quanto Deus deseja derramar esse mesmo amor no coração de todos os homens na face da terra. Esforçar-me ao máximo para agradá-lo e servi-lo da melhor maneira possível, é a única maneira de agradecer. Daí, outra vez perguntamos: **Senhor, em que posso te servir?**

Serviço por privilégio

Além de querer servi-lo, temos que lembrar que servi-lo é um privilégio. Que honra é poder estar perto dele para servi-lo! Que privilégio! Creio que este pensamento está muito além da minha compreensão. O fato de Deus QUERER me usar em seu Reino, e permitir que me aproxime dele o suficiente para conhecer seus planos, é motivo de grande gozo. O fato de permitir aproximar-me dele até ser capaz de ouvir seu coração é incompreensível para a mente humana. Não trocaria esta oportunidade por nada nesse mundo. Pena que tantas pessoas permanecem sentadas nas igrejas do mundo inteiro, perguntando a si mesmas se são ou não chamadas para servir. **TODOS** temos o privilégio de servir. **TODOS** deveríamos estar envolvi-

dos na obra de Deus. Creio sinceramente que as pessoas perguntam a si mesmas se devem ou não servir ao Senhor, não têm a experiência, de fato, do toque inconfundível do amor de Deus em suas vidas. Diante do divino toque da mão do Mestre e seu tão grande amor, é impossível permanecer paralisado. Não há como calar. Não há como assistir passivamente ao mundo padecer sem a luz do Senhor. Seu amor nos constringe a servi-lo. Assim, temos duas razões para servi-lo: amor e privilégio.

Chamados ou voluntários?

A pergunta a ser feita não é se temos ou não o chamado para servir. Creio que concordamos: TODOS temos um chamado para fazer algo importante para o Senhor. A questão, agora, é se temos uma vocação específica para servi-lo em tempo integral ou não. Existem muitas pessoas que convocaram a si mesmas para servir em dedicação exclusiva, sem que Deus tivesse alguma parte nisso. Estas pessoas são “voluntárias”, devo dizer, não chamadas. Estes “voluntários” têm causado muitos problemas ao Reino de Deus porque trabalham conforme suas forças e com idéias próprias. A única coisa que sabem fazer – em muitos casos – é confusão, divisão e impedimento à obra do Espírito Santo. Já é tempo de saber que, nesta questão de dedicação exclusiva no ministério do Reino de Deus, quem chama, escolhe, capacita e prepara é o Senhor. Não devemos manipular os planos de Deus colocando os nossos projetos acima da sua direção para nós. Veremos, adiante, alguns conceitos que nos ajudarão nesse sentido, mas, por enquanto, necessitamos entender que TODOS somos chamados a servir. É claro que nem todos somos chamados para trabalhar em tempo integral, mas existem MUITAS coisas que podemos fazer na obra do Senhor que não demandam todo o nosso tempo.

Há lugar para todos

À frente estudaremos algo mais a fundo: Deus tem diferentes batalhões dentro do Seu Exército. Existem as tropas que estão nas primeiras filas, na faixa mais árdua da batalha, lutando para resgatar das mãos do inimigo todos que estão aprisionados. Depois, estão os soldados de apoio, logo atrás desses que estão na primeira fila. Muitos deles servem em tempo integral: são as tropas que dão os primeiros socorros, cuidados médicos e também suprem as necessidades dos soldados no *front*. Em terceiro lugar temos os membros do exército que se encontram trabalhando em horário normal, longe do campo de batalha, buscando recursos para manter o exército vestido, alimentado e bem preparado. Estes, igualmente, formam um grupo muito importante. No Reino de Deus é a mesma coisa: há os que se dedicam à intercessão e os que estão no campo de batalha. Deus necessita de TODOS para que Seu exército marche triunfante. Se qualquer um destes grupos deixar de fazer o que lhe cabe, o trabalho não alcança sucesso. Ao contrário, há necessidade não atendida e confusão. Por isso, de alguma maneira, Deus chama a todos para servi-lo, mas nem todos vão trabalhar nas linhas de frente. É necessário entendermos que TODOS têm lugar fundamental no Corpo de Cristo e cada um deve trabalhar em sua área específica, para conquistarmos terreno como um exército; e glorificar nosso grande General.

Um dos meus propósitos ao escrever este livro é ajudá-lo a encontrar lugar num dos batalhões descritos acima. Quero levá-lo a descobrir o ministério para o qual o Senhor o criou: seja na linha de frente, seja no apoio e serviço aos da frente, seja também como financiador e intercessor. Desejamos, enfim, ser achados fiéis no trabalho para o qual Senhor nos chamou, fazendo tudo com alegria, amor e fidelidade característicos de um “escravo por amor”. Infelizmente, muitos de nós estão fora

de lugar. Sinto-me desafiado a ajudá-lo a encontrar o lugar certo, aquilo que Deus preparou para cada um, segundo os dons que ele mesmo tem dado. Se há necessidade de mudar a posição, que o façamos para a edificação do seu Reino e para o engrandecimento da sua glória em toda a terra.

A Palavra é muito clara quando ensina que cada um de nós tem recebido dons. Veja as seguintes passagens:

Por isso é que foi dito: “Quando ele subiu em triunfo às alturas, levou cativos muitos prisioneiros, e deu dons aos homens” (Efésios 4.8).

“Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé” (Romanos 12.6).

Quando escreve aos Coríntios, o apóstolo Paulo está preocupado em explicar o assunto dos dons, seu uso e administração. Deus tem interesse tanto em conceder dons como em permitir que eles sejam expressos. E mais, quando não os usamos, nos metemos em problemas maiores, como está claramente explicado na parábola dos talentos (Mateus 25.14-30), que veremos mais detalhadamente no próximo capítulo. O Senhor é severo com aqueles que não usam os dons e talentos concedidos por ele. Ele não os deu para enfeite, nem para nossa glória, muito menos para escondê-los num buraco. Ele nos deu para trabalharmos, multiplicarmos e tirarmos o melhor proveito possível.

A resposta para a pergunta: “fui chamado para servir?” é: sem dúvida nenhuma!

Temos o privilégio e a honra de servi-lo por amor. Esta é a nossa resposta natural a todas as coisas que ele tem feito por nós. Agora só nos resta encontrar nosso lugar e começar a tra-

balhar. Faremos isso através da graça que ele nos concede para desenvolver nossos dons para sua glória. O Espírito Santo estará em todo o processo: nos guiará, nos consolará e nos mostrará todas as coisas que o Pai tem preparado para nós. Que possamos desenvolver uma sensibilidade ao Espírito Santo para não tropeçar neste caminho de serviço. Se formos cuidadosos em ouvir Sua doce voz, nosso trabalho será frutífero. Seguindo suas instruções ficaremos seguros no fato de que ele se encarregará de multiplicar nosso trabalho no Senhor.

Em seguida, vamos considerar alguns fatores muito simples que nos capacitarão para saber qual é o nosso lugar nessa enorme tarefa de edificar o Reino do Senhor.